

## DEIVID CHRISTIAN DOS SANTOS – HISTÓRICO RESUMIDO

Nasci na cidade de São Paulo, em 5 de agosto de 1980, filho de Maria Gedalva dos Santos, natural de Santo Amaro das Brotas (SE), e de João Batista dos Santos, natural de Rosário do Catete (SE). Meus pais, como tantos nordestinos de sua geração, migraram para São Paulo em busca de melhores oportunidades. Minha mãe chegou à capital paulista ainda criança, aos 11 anos, para trabalhar como empregada doméstica. Meu pai, por sua vez, veio no final da adolescência acompanhado de sua mãe. Foi em São Paulo que eles se conheceram e formaram uma família de seis filhos: Beatriz, Daniel, eu, Paulo, Tiago e Israel. Meu pai também teve outro filho, meu irmão Fábio.

Meus pais nunca retornaram definitivamente a Sergipe. Chegaram a tentar quando eu tinha dois anos de idade — minha primeira vez no estado —, mas, por circunstâncias da vida, não puderam permanecer e voltaram a São Paulo. Meu pai sempre nutriu o sonho de retornar; falava disso com brilho nos olhos. Aposentou-se e aguardava que minha mãe também se aposentasse para realizarem esse plano. Infelizmente, ele faleceu em 2008 sem concretizá-lo. Minha mãe, por outro lado, não deseja voltar a Sergipe. Ela atribui isso ao fato de ter saído do estado muito nova e às dificuldades que enfrentou, incluindo episódios de fome que a marcaram profundamente.

Passei minha infância, adolescência, juventude e início da vida adulta em São Paulo. Comecei a trabalhar aos 13 anos, em uma padaria, e depois atuei em uma gráfica, na Companhia Energética de São Paulo, em uma empresa de logística e na Prefeitura de Cajamar (SP). Em 2006, ingressei no INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e passei a militar no sindicato da categoria, onde cheguei a vice-presidente. Segui os conselhos de meu pai, dedicando-me ao trabalho, e os de minha mãe, priorizando os estudos. Formei-me em Logística pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo e especializei-me em Administração Pública pela Universidade Federal do Paraná.

Antes de me mudar definitivamente para Sergipe, visitei o estado algumas vezes e sempre me encantei com sua beleza. O destino quis que, em São Paulo, eu conhecesse Analice, uma guerreira e doce companheira aracajuana com quem me casei e tive duas filhas lindas: Mariana e Laura. Em 2010, já casado, visitei Sergipe novamente e decidi que era ali que queria criar minhas filhas. Solicitei minha transferência no INSS e, em junho de 2016, mudei-me para Aracaju, assumindo o cargo de chefe de benefícios na Agência da Previdência Social em Itabaiana.

Fui muito bem recebido pelos colegas e pela comunidade local. Em um dia comum de trabalho, dois membros do **SINDIPREV SERGIPE**, incluindo Joaquim Casaca de Couro — a quem eu conhecera em 2014 durante as greves nacionais em Brasília —, visitaram a agência para divulgar informes sindicais. Joaquim me convidou para integrar o SINDIPREV, e, embora tenha hesitado inicialmente, aceitei o desafio. Em 2017, entrei para a diretoria do sindicato. Em 2018, fui transferido para a Agência Ivo do Prado, onde continuei atendendo com orgulho os trabalhadores sergipanos.

No sindicato, passei a representar Sergipe nacionalmente, participando de negociações em Brasília junto ao INSS, ao Ministério da Previdência, ao Ministério da Saúde e ao Ministério do



Trabalho. É motivo de orgulho ouvir elogios ao nosso estado e ao nosso sindicato pela força e organização na luta pelos direitos. Em 2024, após o término do mandato de Joaquim Casaca de Couro, fui eleito Coordenador Geral do SINDIPREV-SE, uma honra que carrego com responsabilidade. Em 2025, fui eleito Diretor de Combate ao Racismo da CNTSS (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguro e Seguridade Social), consolidando ainda mais a representação de Sergipe em âmbito nacional.

Em São Paulo, fui percussionista em grupos de samba durante a adolescência. Para mim, o samba não é apenas um gênero musical, mas um estilo de vida. Por isso, me orgulho em dizer: sou sambista. Ao chegar a Sergipe, conversava com meu irmão Daniel, talentoso compositor, sobre a ideia de formar um grupo de samba. Em 20 de novembro de 2021, após a Marcha da Consciência Negra e em um contexto político desafiador, fundamos o Grupo de Samba **Consciência Raiz**, um "bebê" do samba sergipano, com o apoio do excelente violonista Joaquim Casaca de Couro. O grupo reúne músicos de São Cristóvão e Aracaju.

Este ano, gravamos nosso primeiro EP, com cinco músicas autorais. Uma delas, "Comida da Terra Boa", nasceu de um desafio que lancei a Daniel: compor um samba sobre a culinária sergipana. A música foi finalizada em parceria com Dedé Alegria, um músico genial que tive a honra de conhecer e que hoje é meu amigo.

Receber o título de Cidadão Sergipano vai além de uma honraria: é o reconhecimento de uma vida dedicada a este estado, que começou antes mesmo do meu nascimento, com a coragem daquela menina sergipana de 11 anos que enfrentou São Paulo para construir uma família de lutadores. Sergipe me acolheu, permitiu que minhas filhas crescessem em um ambiente saudável e me deu a oportunidade de contribuir para a luta por melhores condições aos trabalhadores e para a cultura local.

Agradeço à Assembleia Legislativa, na pessoa do Deputado Estadual Paulo Júnior, por esta concessão que me enche de orgulho. Agradeço também ao competente assessor David Barreto, pela sensibilidade com que trata as demandas do povo, e a todos os sergipanos por esta honra.

Como diria meu querido amigo Luiz Fontinelli:

"SOU SERGIPANO, OXENTE! O QUE É QUE HÁ? DESSE LUGAR NÃO QUERO MAIS"

